



Lead e jornalismo digital¹

Brena MAGALHÃES²

Faculdade do Vale do Ipojuca

Resumo

A pesquisa reflete sobre as mudanças que a internet vem movendo sob a estrutura da notícia. Nosso trabalho avalia doze textos jornalísticos divulgados na web, tendo como pauta a Marcha da Maconha. Avaliamos o lead de cada texto para saber o que continua sendo uma questão jornalística ou se houve mudanças nas circunstâncias de causalidade, tempo e finalidade que compõem “a cabeça da informação”. Que hierarquia de questionamentos a nova plataforma de comunicação sugere e quais os fatores que influenciam nesse processo de hierarquização, que inicia as primeiras linhas do fato noticiado.

Palavra-chave – lead; internet; jornalismo

Introdução

A internet provocou mudanças em toda a rotina de trabalho que desempenha o jornalista. Essas mudanças surgem desde a divisão de trabalho ao modo como a informação jornalística se apresenta nessa nova plataforma de comunicação. A webredação lança uma nova realidade para a produção de conteúdo online e em tempo real. O profissional precisa estar sempre produzindo informação e mantendo a página atualizada com as notícias do momento. Isso implica mudanças na estrutura da notícia que será disseminada. Além disso, a página da web sugere novos formatos que variam de acordo com a pauta e com a arquitetura do site, portal, etc. Mas, é sobre o *lead* que iremos falar.

A notícia ganhou sua forma moderna, copiando o relato oral dos fatos singulares, que, desde sempre, baseou-se, não na narrativa em seqüência temporal, mas na valorização do aspecto mais importante de um evento. No caso do texto publicado, essa informação principal deve ser a primeira, na forma do *lead* – proposição completa, isto é, com as circunstâncias de tempo, lugar, modo, causa, finalidade e instrumento. Deflagrou-se uma campanha permanente contra a linguagem retórica e destacou-se a importância da ética como fator de regulação da linguagem jornalística. (LAGE, 2005, p. 18)

1. Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergência Tecnológica do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa da Intercom, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, formada pela Faculdade do Vale do Ipojuca, email: brena.vilanova@gmail.com



No século XX, a padronização do estilo jornalístico toma por base a pirâmide invertida ou lead (condutor), influenciado pelo jornalismo americano. E, agora, com a emergência de informação que conduz a web, esse estilo editorial começa a sofrer mudanças. É o que apontaremos através de nossa análise qualitativa em que o lead de doze textos jornalísticos foi analisado a partir das questões circunstanciais que o compõe. O conteúdo foi capturado na internet, no intuito de verificar quais os fatores que norteiam a estrutura da notícia que o formato digital apresenta.

Diferente dos meios de comunicação convencionais, é possível perceber que a internet conduz uma narrativa cada vez mais curta e com fatores que se apresentam como essenciais e que se justificam muito mais pela corrida contra o tempo, do que propriamente pelas questões que os fatos suscitam.

Os elementos que compõem o conteúdo on-line vão muito além dos tradicionalmente utilizados na cobertura impressa – textos, fotos e gráficos. Pode-se adicionar seqüências de vídeo, áudio e ilustrações animadas. Até mesmo o texto deixou de ser definitivo – um email com comentários sobre determinada matéria pode trazer novas informações ou um novo ponto de vista, tornando-se, assim, parte da cobertura jornalística. E acessar um conteúdo não é necessariamente a leitura de uma notícia, já que engloba textos que trafegam pelas salas de bate-papo, mensagens enviadas nos fóruns, resenhas de livros e discos e colunas. Enfim, o conteúdo não está apenas na área de notícias dos portais, mas sim espalhado por quase todos os produtos oferecidos pelo endereço eletrônico. (FERRARI, 2008, p.39)

É diante dessa diversidade e convergência que o profissional tem que conviver e informar. E não é uma condição que supõe um mau presságio, na verdade, o formato digital lança novas possibilidades para o ambiente da informação jornalística, mudando inclusive a sua estrutura editorial.

No momento de redigir um texto, o jornalista deve estar por dentro dos fatores que levaram ao veredicto de fragmentos mais curtos, quando o ambiente é a web. Ler um texto longo na tela de um computador não é a mesma coisa de ler o mesmo texto através das páginas de um livro. A leitura ocorre de forma diferenciada e os objetivos do leitor variam muito no ciberespaço³, o que não ocorre na estabilidade do formato em livro, que é estático, não oferece a mobilidade que a internet propõe.

3. Ciberespaço foi inventada em 1984 por William Gibson em seu romance de ficção científica *Neuromante*, mas utilizamos a definição de Pierre Lévy, que o aponta como espaço aberto de comunicação entre computadores.



(...) No ciberespaço, em troca, cada um é potencialmente emissor e receptor num espaço qualitativamente diferenciado, não fixo, disposto pelos participantes, explorável. Aqui, não é principalmente por seu nome, sua posição geográfica ou social que as pessoas se encontram, mas segundo centros de interesses, numa paisagem comum do sentido ou do saber. (LÉVY, 1996, p.113)

Diante disso, a redação deve ficar atenta aos meios de interação que o leitor tem nas mãos, já que isso também será um ponto de partida importante para chegar até o público, através do estilo editorial aplicado. O trabalho tentou estabelecer o elo que existe na quantidade de fragmentos e nas questões que estão presentes ou ausentes no lead dos textos selecionados. Nossa hipótese é a de que quanto mais curto o texto, mais atraente o conteúdo se torna, e, que, não necessariamente o lead será aplicado de forma a responder todas as questões – o que – quem – quando – como – onde e por que. Outro fator importante é refletir sobre novos questionamentos que podem ser peça chave na abertura da notícia.

Num cenário de tantas transformações, os profissionais jornalistas são atores com o papel principal de mediar e conduzir os fatos através de narrativas que aproximem ainda mais o leitor da informação disseminada de maneira imediata. E, para tanto, o comportamento do leitor também deve ser mapeado.

Os leitores digitais se comportam de maneira parecida: dão uma olhada nas manchetes, lêem o horóscopo, entram em alguma área que chamou a atenção na home page e assim sucessivamente. A informação é absorvida sem grande comprometimento com a realidade. A importância e repercussão de uma manchete da revista Veja continua sendo bem maior que a do seu portal preferido. (FERRARI, 2008, p.19)

Internet e lead: objeto de análise

Quanto mais pessoas acessam o ciberespaço, maior é o desafio dos comunicadores sociais ao redigir a abertura de uma notícia, porque nunca se sabe quem está diante da tela ou o que o usuário procura. A questão que fundamenta o trabalho é a notícia, mas que forma deve ser atribuída à informação no meio digital?

Ser jornalista no mundo contemporâneo ou moderno é assumir cotidianamente uma inquietação em torno do interesse público e dos fatores essenciais que devem ganhar destaque. Afinal, o que desperta o interesse do internauta? Isso ainda não se sabe ao certo, mas os pesquisadores caminham passo a passo no rastro da estrutura que compõe a notícia no mundo virtual. Até aqui, podemos sugerir alguns aspectos que podem



contribuir com o ponto de partida desta busca constante pelo conhecimento sobre o jornalismo digital.

Em nosso estudo, vimos que, dos doze textos analisados, cada lead ou abertura da notícia continha em média de 5 até 8 linhas, o que está dentro do padrão editorial aplicado ao impresso. No entanto, alguns pontos chamam atenção. Como por exemplo, a questão (O que) foi respondida em todos os textos, já a questão (Por que) só aparece em quatro aberturas, com uma diferença de oito notícias sem uma explicação que justifique a continuação da leitura.

E, como a pauta era a marcha da maconha, um assunto polêmico, e, por isso, selecionado para este trabalho, a justificativa na abertura da notícia se faz necessária, embora que curta. No caso do (Como), onze textos não tiveram a resposta a essa pergunta. O (Quem) consta em nove notícias, com uma diferença de três notícias sem essa resposta, o que também seria necessário diante do factual. No caso de (Quando), dez notícias aparecem com a resposta. Já (Onde) aparece em oito notícias.

De maneira geral, a abertura de cada notícia apresenta o fato em questão, seguido do local onde acontece, quem participa e em que horário. As circunstâncias prevalecem no momento de redigir o texto para a Web, mas uma problematização se apresenta de forma nítida, a justificativa é um fator deixado em segundo plano, para um possível desenvolvimento no decorrer do texto. No caso da marcha da maconha, talvez, (o por que) fosse uma referência decisiva para chamar a atenção do leitor, logo na abertura, no lead. Afinal, por que a marcha acontece?

Nossa análise permite inferir que apesar das questões que compõem o lead serem ainda um ponto de partida para o texto jornalístico na internet, o jornalista precisa atentar para outras questões, principalmente, quando o leitor tem a possibilidade de questionar e intervir de maneira imediata e espontânea.

Nos gráficos, representamos os elementos do lead e identificamos que pelo padrão editorial, a quantidade de linhas atende ao número máximo de oito e mínimo de cinco linhas, o que não foge à regra. Além disso, verificamos que os fatores essenciais são sempre os mesmos e estão baseados no o que acontece, quando e onde. Diante disso, chegamos a questionar se para chamar a atenção do leitor e fisgá-lo até a última linha do texto, ter dados apenas circunstanciais são mesmo decisivos. Não daria a internet a possibilidade de pensar em questões que podem não estar dentro do padrão, mas que correspondem ao interesse do leitor.



Nosso artigo está longe de garantir respostas, no entanto, sugere que apesar das influências do lead, a nova plataforma de comunicação que é a web lança também novos desafios diante da diversidade de links e amostras de narrativas que podem incorporar o conteúdo disseminado, transformando-o em algo que vai além do padrão instituído.

Ainda estamos caminhando no processo de entendimento com a internet. O modo de escrever, o modo de leitura, o modo de busca e o que buscamos de fato são aspectos que estão sendo avaliados pelo universo da pesquisa científica, mas sem conclusões definitivas, porque o próprio objeto de estudo varia muito.

Portanto, nossa reflexão atenta para as transformações que podem ocorrer na estrutura do conteúdo jornalístico de maneira a torná-lo mais flexível e atraente aos olhos do internauta. Nenhuma pesquisa vai trazer a fórmula mágica e o que vai ajudar no percurso que teremos que percorrer é olhar sobre todos os lados, e apontar para as possíveis direções que a mobilidade virtual oferece para quem produz e quem interage com o conteúdo jornalístico e digital.

É importante dizer que o conteúdo jornalístico não é qualquer conteúdo, nem qualquer comentário, ou foto, ou vídeo. Ter claro quais são os espaços que se quer ocupar diante do dilúvio informacional é também o grande desafio. É digamos a busca por uma nova abertura textual.

A ausência do (por que) nos textos que analisamos representa bem a necessidade de questionar o que é mais importante na abertura da notícia. De fato, pode haver uma hierarquia determinante no momento de relatar um fato tão polêmico como a marcha da maconha? Escolhemos essa pauta justamente com intuito de mostrar que, dependendo do que se está falando e de onde se está falando, o formato deve mudar muito, e, não só por ser uma tela de computador, mas pela complexidade e polifonia que envolve o assunto. A justificativa ou a explicação do tema poderia fazer a diferença neste caso, e, logo nas primeiras linhas.

Todavia, (o que) foi a pergunta mais respondida na abertura dos textos. O ponto de partida era a própria marcha da maconha, e, o interessante foi notar que o tema era sempre exposto como se fosse algo familiar e não precisasse ter uma explicação precisa. A marcha foi exposta pelas matérias apenas como um evento, que reuniria vários representantes da sociedade civil. Nenhuma informação sobre a polêmica que envolve o tema foi apresentada na abertura do texto. Dizer que era apenas a marcha da maconha parece ter sido suficiente ao lead. Mas, e para o leitor?

(Como) a é questão menos respondida no lead dos textos que avaliamos. Essa questão permanece ausente em onze das notícias selecionadas. O que também lança uma problematização em torno da pauta. Será que não é importante saber (Como) os participantes da marcha irão realizar esse evento?

(Quem), (Quando) e (Onde) estão presentes em quase todas as notícias. Essas questões são pontos de referência que aparecem como informações essenciais sobre o evento.

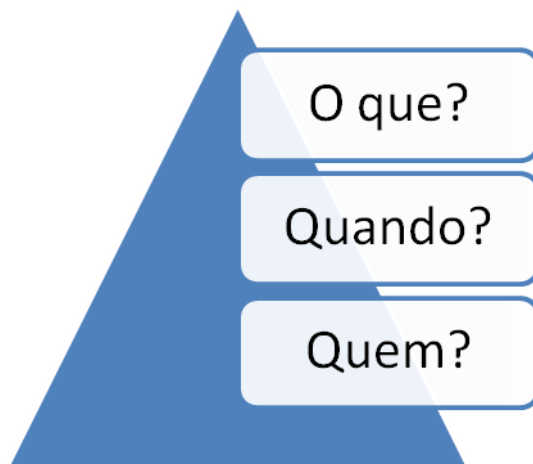


Gráfico 1

O gráfico mostra as três questões mais respondidas nos leads analisados.

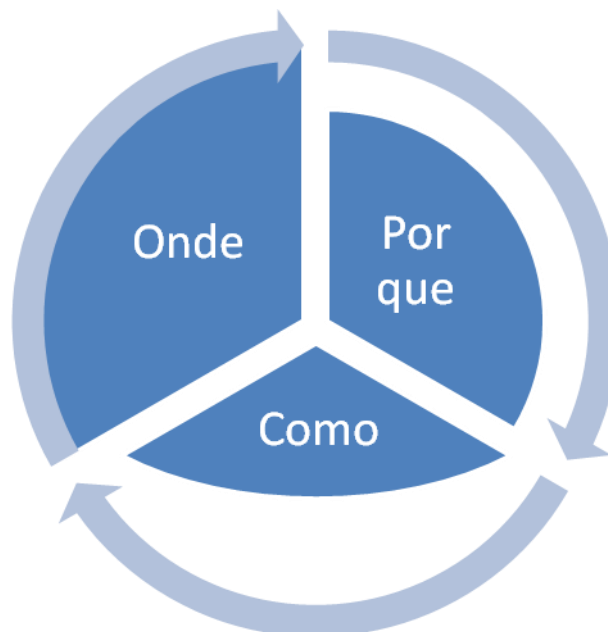


Gráfico 2

O gráfico mostra as três questões que não aparecem com tanta frequência nos leads analisados.



Conclusão

Nossa análise não se esgota aqui, afinal, o objeto de estudo em questão está em constante processo de mudança. A internet é o foco de vários estudos acadêmicos espalhados pelo mundo. A busca por um entendimento com as novas possibilidades de obter e fornecer informação é constante. E no ambiente jornalístico, a busca também não é diferente. Os profissionais procuram a cada dia uma forma ou várias formas de informar melhor no espaço digital.

O lead como ferramenta padrão do texto jornalístico ainda continua sendo uma referência para as notícias publicadas na web, no entanto, as possibilidades de interação entre o texto e o internauta sugerem uma reflexão sobre as questões que estão padronizadas na abertura da notícia.

Ao avaliarmos os doze textos sobre a marcha da maconha, vimos que, tão importante quanto dizer o que acontece, é importante dizer por que acontece. Diante disso, concluímos que na internet o caminho não é linear, assim como o conteúdo jornalístico também pode não ser. O percurso que vai de encontro à notícia deve ir além das questões instituídas pelo modelo americano de jornalismo. Caso contrário, alguns fatos acabarão sendo disseminados sem uma explicação ou justificativa que fariam toda a diferença no momento de relatar ou descrever temas como a marcha da maconha. E reduzir o lead ao número de cinco a oito linhas, defendendo a regra básica de que texto para internet deve ser curto, pode ser algo para se repensar no espaço digital, já que não necessariamente a tela do computador determina os pontos decisivos da notícia, mas a polifonia que envolve as versões do tema relatado.



Referências bibliográficas

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo Digital*. São Paulo: Contexto, 2008

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?*. São Paulo: 34, 2007

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 2000

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2005

Documento: notícia Marcha da maconha acontece no Rio e em São Paulo neste sábado. Disponível em: <http://correiodobrasil.com.br/marcha-da-maconha-acontece-no-rio-e-em-sao-paulo-neste-sabado/262761/> Acesso em 02.07.2011

Documento: notícia Primeira Marcha da Maconha “legal” ocorre neste fim-de-semana. Disponível em: <http://correiodobrasil.com.br/primeira-marcha-da-maconha-legal-ocorre-neste-fim-de-semana/263079/> Acesso em 02.07.2011

Documento: notícia STF libera “marcha da maconha”. Disponível em: <http://correiodobrasil.com.br/stf-libera-%e2%80%9cmarcha-da-maconha%e2%80%9d/255431/> Acesso em 02.07.2011

Documento: notícia Liberada, Marcha da Maconha deverá começar neste sábado. Disponível em: <http://www.dgabc.com.br/News/5893328/liberada-marcha-da-maconha-devera-comecar-neste-sabado.aspx> Acesso em: 02.07.2011

Documento: notícia Em Minas, Marcha da Liberdade aplaude decisão do STF. Disponível em: <http://br.noticias.yahoo.com/minas-marcha-liberdade-aplaude-decis%C3%A3o-stf-211200978.html> Acesso em: 02.07.2011

Documento: notícia Por unanimidade, STF vota pela legalidade da Marcha da Maconha. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI5189021-EI306,00.html> Acesso em: 02.07.2011

Documento: notícia Especialistas comentam pros e contras da Marcha da Maconha. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/multimedia/videocasts/938074-especialistas-comentam-pros-e-contras-da-marcha-da-maconha.shtml> Acesso em: 02.07.2011

Documento: Marcha da Maconha será realizada neste sábado na Paulista. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,marcha-da-maconha-sera-realizada-neste-sabado-na-paulista,738002,0.htm> Acesso em: 02.07.2011



Documento: notícia Maconha – Três mil fazem uso terapêutico no Brasil. Disponível em: <http://correiodobrasil.com.br/maconha-tres-mil-fazem-uso-terapeutico-no-brasil/257144/> Acesso em: 02.07.2011

Documento: notícia Marcha da Liberdade reúne 2 mil pessoas em SP. Disponível em: <http://br.noticias.yahoo.com/redes-sociais-espa%C3%A7o-democr%C3%A1tico-partidos-pol%C3%ADticos-movimentos-populares-113841838.html> Acesso em: 02.07.2011

Documento: notícia Redes sociais: espaço democrático para partidos políticos e movimentos populares. Disponível em: <http://br.noticias.yahoo.com/redes-sociais-espa%C3%A7o-democr%C3%A1tico-partidos-pol%C3%ADticos-movimentos-populares-113841838.html> Acesso em: 02.07.2011

Documento: notícia Manifestantes participam da Marcha da Liberdade em todo o país. Disponível em: <http://br.noticias.yahoo.com/manifestantes-participam-marcha-maconha-pa%C3%ADs-comemorar-decis%C3%A3o-stf-190334658.html> Acesso em: 02.07.2011

